



entreEscolas

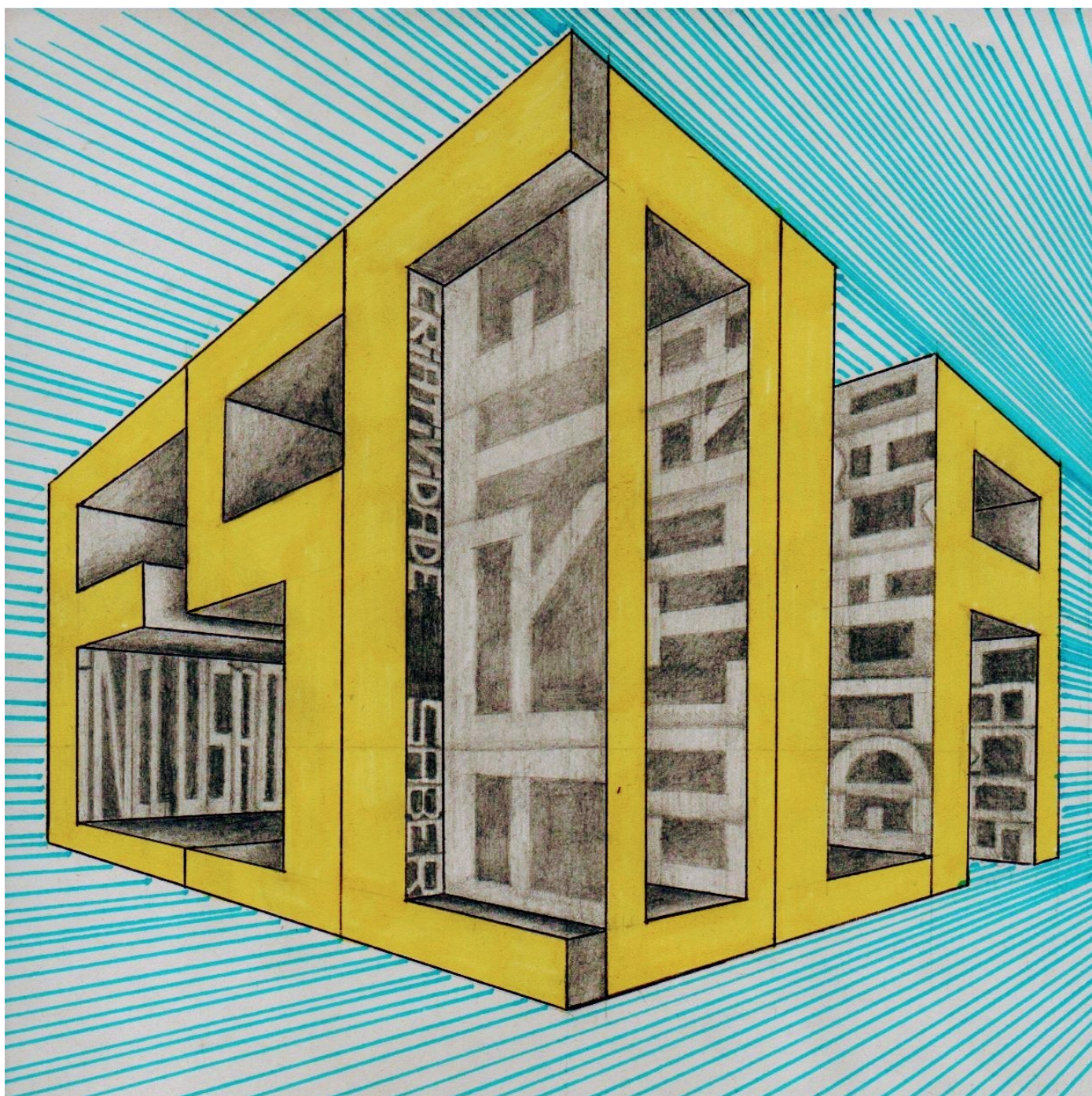


Digital
✓

Jornal do Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques

Nº 10

dezembro / 2022



O *entreEscolas* de novo

O *entreEscolas* n.º 10

A capa desta edição que ilustra um dos temas centrais deste jornal: Interculturalidade e Inclusão, surgiu de um breve *brainstorming* realizado nas disciplinas de EDA e EDV nas turmas do 8.º e 9.º ano.

Aqui ficam registados exemplos de boas práticas no que deveras tem contribuído para a promoção da sustentabilidade ambiental e, ao mesmo tempo, a sustentabilidade humana, nas suas várias vertentes, física, emocional e social.

Mais uma vez, os alunos do AEDAH responderam ao compromisso de tecer saberes e afetos, despoletadores de uma cidadania ativa.

Esperamos continuar a contar com todos numa próxima edição, enviando sugestões e materiais para jornal@aedah.pt

A Equipa Coordenadora

Índice

Editorial

Pág. 3

Entrevista

Pág. 4 e 5

Os nossos projetos

Pág. 6 e 7

As nossas atividades

Pág. 8 a 25

Inspirações...

Pág. 26 a 28

*Os Media (re)vistos
pelos Alunos*

Pág. 29

Testemunho

Pág. 30

Última página

Pág. 31

entreEscolas digital

Propriedade: Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques

Coordenação: Equipa da Biblioteca Escolar

Colaboradores: Comunidade educativa, que generosamente partilha experiências, saberes e opiniões e regista em palavras e imagens trabalhos, ou eventos marcantes da vida do nosso agrupamento e preocupações com o mundo que nos rodeia.

Contacto: jornal@aedah.pt

Transformar vidas através da educação

"Aqui todas as crianças e jovens têm lugar para aprender e adquirir conhecimento e para desenvolver-se enquanto pessoa"

Após dois anos de constrangimentos causados pela pandemia, finalmente temos um primeiro período mais tranquilo, com o regresso à normalidade de uma escola. Foram tempos difíceis, mas a nossa conduta foi sempre no sentido de não deixar nenhum aluno para trás. Temos consciência que essa missão foi bem desempenhada, pois os resultados da avaliação externa assim o ditam.

O nosso agrupamento sempre se pautou por ser uma entidade inclusiva, com uma base profundamente humanista e com uma identidade partilhada, em que todas as escolas trabalham articuladamente, com sentido de pertença, conjugando esforços, de modo a que qualquer criança que entre para a educação pré-escolar possa estar preparada para ingressar no ensino superior ou integrar o mercado de trabalho, assumindo-se como pessoa autónoma, responsável e ativa na sociedade. Esta caminhada só é possível com a abertura ao meio envolvente e apostando na qualidade do ensino – aprendizagem e na formação/qualificação de adultos, sem nunca negligenciar os afetos. É esta a visão do agrupamento, transformar vidas através da educação, reconhecendo o papel fundamental que esta desempenha como motor de desenvolvimento e igualdade social, respondendo à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos.

Procuramos através da educação combater a discriminação, o racismo e a xenofobia incutindo nos alunos a vantagem do diálogo para a compre-

ensão da globalização e a sua relação com as migrações.

Aqui todas as crianças e jovens têm lugar para aprender e adquirir conhecimento e para desenvolver-se enquanto pessoa, independentemente da sua origem social, racial, étnica e das suas condições específicas, encontrando um ambiente que lhes proporciona o desenvolvimento das suas capacidades. Todos são chamados a participar nos projetos, clubes e atividades do agrupamento, independentemente da sua condição. O agrupamento dispõe de espaços apetrechados e em permanente melhoria que permitem e fomentam o convívio e propiciam momentos de lazer para todos.

Ora, esta incumbência só é possível porque contamos com professores, assistentes operacionais, assistentes técnicos e técnicos superiores especializados, com excelente qualificação, trabalhando com empenho, brio profissional e entrega à missão de ensinar e educar, apoiados por toda a comunidade escolar.

É com este espírito humanista que agradeço a colaboração de todos e desejo aos alunos um bom descanso nesta interrupção letiva.

Votos de um Santo Natal e um próspero Ano Novo de 2023.

A Diretora

Severina Fontes



Entrevista

Numa edição dedicada à Interculturalidade e Inclusão, o nosso jornal entrevistou o **Dr. Rui Santos, Chefe de Divisão da Ação Social da Câmara Municipal de Santo Tirso (CMST)**, com o objetivo de conhecer as medidas que o Município tem vindo a adotar no acolhimento dos imigrantes que têm procurado o nosso concelho.



O município de Santo Tirso tem acolhido muitos imigrantes nos últimos anos? Oriundos sobretudo de que países?

Sim. Mais recentemente da Ucrânia, mas também da Síria e Eritreia, por exemplo. Sem informações oficiais, uma vez que a sua legalização não passa pela câmara municipal, temos conhecimento de que estão em Santo Tirso pessoas de outras nacionalidades, com destaque para o Brasil, mas também de alguns países da União Europeia e também de outros continentes.

Existe algum serviço/grupo de trabalho, na CMST, responsável por acolher e ajudar a resolver questões relacionadas com a integração destas pessoas?

A Divisão de Ação Social (DAS) da câmara municipal apoia o acolhimento de todas as pessoas imigrantes, ou então de forma direta através de medidas da câmara municipal. Quando o apoio a prestar depende diretamente da câmara municipal, levamos a cabo todas as diligências

Quais são as principais dificuldades e obstáculos no acolhimento de imigrantes?

A barreira linguística afigura-se, desde logo, a primeira das dificuldades. Mas podemos acrescentar a necessidade de integração profissional, o acesso – nem sempre fácil – a uma habitação e a própria integração escolar das crianças e jovens, não na perspetiva do acesso ao ensino, mas prendendo-se com dificuldades do ponto de vista das próprias crianças e/ou jovens, que todos nós conseguimos facilmente imaginar. De qualquer forma, a câmara municipal, em articulação com outros parceiros, como, por exemplo, os da área da saúde, da educação e do emprego, entre outros, têm levado a cabo o melhor dos seus esforços para que o impacto destas dificuldades na vida de quem acolhemos seja reduzido ao mínimo possível.

Quais são as medidas tomadas pela câmara municipal no intuito de ajudar os estudantes imigrados e as restantes faixas etárias a integrarem-se na sociedade e a aprenderem a língua portuguesa?

Internamente, articulamos esforços com a Divisão de Educação, de forma a garantirmos a realização de todas as ações necessárias à aprendizagem da língua portuguesa, seja através do ensino regular, seja através de ações de formação, para adultos ou para qualquer outra faixa etária, se necessário.

A CMST disponibiliza algum tipo de apoio social e/ou económico aos imigrantes que vêm habitar o município?

A câmara municipal tem várias medidas de apoio socioeconómico. Entre várias outras, podemos destacar o *Programa Municipal de Emergência Social* para apoio económico, com despesas urgentes na área da saúde, da habitação, alimentação e educação, direcionado para famílias com comprovada carência económica e desde que com enquadramento nos critérios municipais de atribuição. Outra medida que podemos destacar prende-se com o apoio no acesso à habitação, ora através do Subsídio ao Arrendamento, através do qual os/as munícipes podem escolher a sua própria casa em qualquer parte do concelho e beneficiar de um apoio para o pagamento da renda, desde que com o necessário enquadramento no regulamento municipal, ora através das habitações municipais, para pessoas que não têm uma habitação consigna, acrescida de grave carência económica. Uma terceira medida relaciona-se com o apoio alimentar, através do *Programa Operacional de Apoio a Pessoas Mais Carenciadas*, um programa gerido pela Segurança Social e que visa a distribuição de alimentos a várias famílias sinalizadas por carência económica, ora através do *Programa Zero Desperdício*, que conta com a colaboração de alguns supermercados do concelho e que permite a distribuição de cabazes alimentares a famílias com maior necessidade. São apenas três exem-

plos, uma vez que o apoio a imigrantes ou qualquer outro/a munícipe ultrapassa amplamente o domínio destas medidas.

Conseguem acompanhar a evolução dos jovens e famílias no concelho?

Sim, a DAS acompanha todas as famílias de imigrantes que são do nosso conhecimento, tentando garantir que a sua integração seja verdadeiramente holística, sem que, com isso, coloquemos em causa a sua privacidade, que muito prezamos, e a liberdade que têm para seguir o seu próprio caminho.

Em jeito de conclusão, estão previstas novas medidas de acolhimento e inclusão? Porquê?

A câmara municipal está atenta às necessidades dos/as munícipes e das famílias e tenta adaptar a sua intervenção à permanente mutação social e às características de um mundo global em rápida e contante mudança. É com base nesta premissa que orientamos a nossa intervenção.

Muito obrigada.

Entrevista conduzida por:

JF, 11^ºB

RM, 11^ºB

LM, 11^ºB



Ao participar em **Projetos Erasmus+**, o nosso agrupamento pretende proporcionar aos nossos alunos essa vivência intercultural, que lhes permita desenvolver os valores fundamentais da Europa, e que se caracterizam pelo espírito democrático, a solidariedade, a tolerância, o respeito ambiental, os hábitos de vida saudáveis, a inclusão, a diversidade e o multilinguismo. O contacto com outras culturas, outras formas de ser e outras realidades, deve oferecer aos alunos uma forma divertida e responsável de absorver esses valores, mas também contribuir para que outros alunos, de outras nacionalidades, possam absorver um pouco da nossa cultura local, regional e nacional, que também são fundamentais para a construção de uma identidade europeia plena.

Os primeiros projetos no Agrupamento unificado

O primeiro projeto, agora sim **Erasmus+** (foi extinta a designação **Comenius**) foi direcionado para os alunos da recém-inaugurada Escola Básica de S. Tomé de Negrelos, em 2012. Desporto e Hábitos de Vida Saudáveis era o tema a trabalhar. Um projeto que mobilizou toda a escola e que deu origem a mobilidades à Espanha, Itália, Polónia, Lituânia e País de Gales. Este projeto desenvolveu-se durante 3 anos letivos.

Erasmus no Ensino Profissional

2016 foi o ano em que o Agrupamento se candidatou a um Projeto KA102. Um projeto com o objetivo de proporcionar a alguns alunos dos cursos profissionais uma Formação em Contexto de Trabalho numa empresa estrangeira. Aprovado o projeto pela União Europeia, 10 alunos dos cursos de GPSI, Auxiliar de Saúde e de Turismo, rumaram a Málaga no Sul de Espanha para uma aventura de 4 semanas para aí estagiarem numa empresa do seu ramo.

A importância das famílias

Tem sido regra comum nas mobilidades, os alunos ficarem alojados em casa dos seus colegas estrangeiros e vice-versa. Apesar de este sistema poder ser um pouco confrangedor para alguns alunos, uma vez que têm receio de ir para casa de alguém que apenas conhecem virtualmente, é aí que a imersão intercultural acontece em pleno. Viver durante uma semana numa família estrangeira, viver as suas rotinas comer da sua comida, participar nas suas atividades é uma experiência muito impactante.

O feedback das nossas famílias que receberam alunos estrangeiros é muito positivo. Aquilo que vivem durante aquela semana em suas casas com um filho ou filha extra, deixa marcas muito importantes ao nível emocional. Ter um elemento estranho no seu agregado familiar por uma semana, obriga a praticar a língua inglesa, ou quando não é possível, a comunicar de outras formas.

O AEDAH com acreditação Erasmus+

No ano letivo passado o Agrupamento apresentou uma candidatura para uma Acreditação Erasmus, que foi aprovada. Esta acreditação vai permitir-nos, gerir 150 mobilidades para estudantes e formação no estrangeiro para 42 professores nos próximos 5 anos. Trata-se de um passo de gigante nas pretensões do Agrupamento no que toca a projetos internacionais, e também de um reconhecimento da União Europeia, através da Agência Nacional Erasmus, de que estamos a desenvolver um bom trabalho.

Paulo Costa

Coordenador dos Projetos Internacionais

TESTEMUNHOS

A participação nesta mobilidade possibilitou a partilha de experiências e a reflexão sobre práticas pedagógicas que possam contribuir para o desenvolvimento de aprendizagens significativas, recorrendo aos contextos locais em que os alunos se inserem....

Prof. Teresa Moreira

Entre as atividades letivas que me foram propostas, tive a possibilidade de assistir a metodologias interativas para o ensino de Ciências e de Matemática, nomeadamente com a partilha de materiais que irei usar no futuro na minha prática letiva...

Prof. Estela Costa

A minha participação no programa de Erasmus, foi sem sombra de dúvidas das melhores experiências da minha vida. Foi uma semana muito enriquecedora quer a nível social, cultural e linguístico. Conheci uma nova cultura, com alguns costumes diferentes dos meus, mas com um povo muito acolhedor e simpático que estava constantemente a interagir comigo. Conhecer novas culturas é sempre algo inspirador, quer para novas ideias ou pontos de vista, como também para novas rotinas, diferentes formas de alimentação entre muitas outras coisas... / ... Fiz amizades que espero levar para toda a vida, e com as quais ainda mantenho contacto quase diariamente, através das redes sociais. Espero ter mais oportunidades como estas, pois foi uma semana excelente a todos os níveis, que me ajudou a melhorar como pessoa. Obrigada!

A.C. 11º ano, Participante na mobilidade a Ceske Budejovice, República Checa

No ano letivo anterior, tive a oportunidade de integrar o projeto Erasmus, em que tive a oportunidade de receber em minha casa uma aluna da Polónia, permitindo-me ter uma nova experiência e promoveu a interculturalidade. Considero que foi uma experiência, que me desenvolveu várias competências a nível pessoal e académico. Permitiu-me ter uma melhor perceção do mundo e acima de tudo conheci novas pessoas, que certamente vão permanecer na minha memória e que foram responsáveis por tornar esta experiência inesquecível.

M.S. 9º ano Participante na mobilidade a Katowice, Polónia

A mobilidade Erasmus é uma experiência incrível, que todos os alunos deveriam experimentar... / ... Fizemos diversas atividades como (experimentar comida local, participar num programa de televisão com alunos a cozinhar, tocar instrumentos..., passeios pelas ruas, prova de gelados e visitas a diversas fábricas (produção de azeite, massa...). ... uma experiência que espero voltar a repetir.

I.C. 9º ano - Participante na mobilidade em Mirto-Crosia, Itália

**Para veres mais sobre o Programa
Erasmus, na nossa escola,
clica na imagem**



SMAL

Setembro - Mês da Alfabetização e das Literacias.

O Centro Qualifica AEDAH e a Biblioteca Escolar associam-se, com alguma frequência, para promover atividades de carácter cultural. Desta associação nascem noites cálidas e serenas, mesmo que seja inverno e noite de tempestade.

No fim dos mês de setembro de 2022, ocorreu mais uma dessas atividades, que juntou o grupo de cavaquinhos da Universidade Sénior de Vila das Aves, dois filhos da região, e um grupo de ouvintes interessado e atento. Falou-se de histórias de vida e sublinhou-se a importância da aprendizagem ao longo da vida.

Adélio Castro e Clemente Sampaio partilharam as suas experiências, descreveram as dificuldades da vida que levaram o segundo a emigrar “a salto”, isto é, ilegalmente, e o primeiro a um curso de Direito, depois da conclusão do ensino secundário em regime pós-laboral. Falaram no seu gosto de aprender e nos desafios que a vida lhes foi colocando.

Os participantes na sessão, sobretudo formadores e formandos do Centro Qualifica, ouviram com entusiasmo estas narrativas inspiradoras e muitos puderam rever-se nos oradores. Espírito de sacrifício e

iniciativa, além da vontade de aprender algo mais, juntamente com a certeza de que nunca é tarde, são marcas dos adultos que procuram o nosso Centro e dos narradores daquela noite.

Bem hajam.

Antónia Brandão





Mês Internacional da Biblioteca Escolar

Outubro é o Mês Internacional da Biblioteca Escolar e o Agrupamento deu resposta ao desafio lançado pela Rede de Bibliotecas Escolares: **parar para ler, refletir e dialogar**.

«Como as guerras começam nas mentes dos homens, é nas mentes dos homens que se devem construir as defesas da Paz.» (Constituição da UNESCO).

Num tempo tão conturbado, em que a guerra nos entra pela casa dentro através dos média, era imperioso envolvemo-nos e tal concretizou-se em todas as escolas, onde se evidenciaram diferentes formas de ler, com o propósito de sensibilizar para o contributo que cada um pode dar na promoção da paz e da harmonia, reforçando o espírito de tolerância, de cooperação e de solidariedade.

Para veres o que se passou, clica na imagem



VI SEMINÁRIO DA REDE DE BIBLIOTECAS DE SANTO TIRSO

“Leituras... com a biblioteca”

Promover a leitura junto dos mais novos é uma missão constante da biblioteca escolar, mas, desta vez, foram os adultos os mais focados neste seminário. No 1º painel, Andreia Brites, subcomissária do Plano Nacional de Leitura, destacou na sua intervenção, a necessidade de a biblioteca escolar levar a leitura a um público mais vasto, nomeadamente os adultos que também estão nas nossas escolas e, por vezes, vão ficando esquecidos.

A diretora do nosso Agrupamento, Severina Fontes, moderou o 2º painel, onde se apresentaram **diferentes formas de estar entre os livros e a leitura**, boas práticas desenvolvidas pelas bibliotecas da Rede de Bibliotecas de Santo Tirso, nas escolas, mas também nas instituições do município.



Arminda Carneiro
Coordenadora da Biblioteca Escolar

Educar para um mundo melhor

Numa comunidade educativa que tece saberes e afetos, as relações interpessoais tomam uma importância acrescida. É do conhecimento geral que aprender num ambiente saudável é muito mais motivador e profícuo. Neste sentido, o projeto “#Diz Não ao bullying. Vamos alterar comportamentos!”, o Serviço de Psicologia e Orientação, o UBUNTU, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e a Biblioteca Escolar, juntaram-se em prol de um objetivo comum: aumentar o gosto de vir para a escola e sensibilizar para a importância de fazer o bem aos outros. Assim, durante o mês de outubro, foram várias as atividades que dinamizaram no AEDAH.



O dia 20 de outubro, o "Dia Mundial do Combate ao Bullying" foi lembrado, no agrupamento, com pósteres para reflexão, divulgados de várias formas. Num ambiente descontraído, mas com a seriedade necessária, alunos do 5º ao 12º anos, professores e auxiliares de ação educativa escreveram mensagens positivas e simpáticas em pulseiras brancas que gentilmente ofereceram a outra pessoa. A troca de elogios entre a comunidade educativa preencheu a cara de todos, com enormes sorrisos. Abraços mil fizeram-se sentir por todo o agrupamento.

Tendo conhecimento que atualmente o mundo enfrenta inúmeras ameaças e é necessário e urgente alertar, nem que seja de forma simbólica, para a necessidade do envolvimento de todas(os) para a promoção da paz, no passado dia 25 de outubro, no âmbito do mês do *Mês Internacional das Bibliotecas Escolares*, e, uma vez que o

tema deste ano foi *Ler para a paz e harmonia globais*, foram promovidas algumas atividades em todas as escolas do agrupamento. Neste dia, a comunidade educativa vestiu-se de branco e juntou-se para recriar a palavra Paz com uma moldura humana. Também neste dia, foram promovidos debates, lidos poemas alusivos à Paz, com uma música de fundo, e escritas frases ou palavras que lembrassem a Paz, em murais colocados nas respetivas bibliotecas das várias escolas. Esta atividade foi abraçada por todos com muito carinho e dedicação, tendo sido registadas imagens fotográficas e elaborados vídeos extraordinários.



Para veres
mais, clica
imagens



EBA

#Diz Não ao bullying. Vamos alterar comportamentos!"



EBSTN

Paula Faria e Cristina Vilela

Coordenadoras do projeto

Semana da Ciência e da Tecnologia

Este ano assinalamos, uma vez mais, o Dia Nacional da Cultura Científica, celebrado a 24 de novembro em homenagem ao divulgador de ciência Rómulo de Carvalho, que nasceu nesta data.

Foi uma semana em cheio, que proporcionou, aos alunos do Agrupamento, o contacto com professores e investigadores do ensino superior, e outras instituições, que vieram demonstrar o trabalho desenvolvido nas suas áreas, procurando informar e despertar o interesse dos alunos pelo conhecimento científico e tecnológico, chave da inovação e da transformação da sociedade.

Foi uma oportunidade para conhecerem o professor Carlos Fiolhais, grande divulgador do conhecimento científico, que os conduziu pela evolução da física, de Galileu a Einstein, e do seu contributo para o progresso do mundo. De forma divertida e prazerosa, interligou várias ciências e relacionou os conteúdos abordados em sala de aula, com o quotidiano dos alunos, fazendo com que os conceitos e teorias se tornassem mais interessantes e compreendidos.



Muitas outras atividades foram desenvolvidas pela “prata da casa”, dos *peddy-paper* dinâmicos e interativos, aos workshops, de química, a perfumar o laboratório com velas aromáticas; de *hardware*, dinamizado por alunos do curso profissional de GPSI, sob o olhar atento dos professores, muito útil para saber como resolver pequenos problemas do computador, ou desencadear o interesse por esta área, e da robótica, sempre tão estimada pelos mais pequenos, que lhes proporciona momentos de aprendizagem, “fazendo e vendo” o resultado imediato nos robots que manipulam.

E a matemática, associada à arte e à natureza, mostrou que esta ciência está ao nosso redor e dela precisamos no dia a dia, como se refere numa partilha dos trabalhos realizados pelos alunos do 12.º ano, no MIEC e no Parque Urbano Sara Moreira.

Destaque, ainda, para a exposição itinerante “Chemistry Everywhere” e a tradicional “Feira de Minerais” que agrada a “miúdos e graúdos”, proporcionando-lhes o contacto com os recursos naturais de que falam nas aulas de ciências e as suas múltiplas utilizações.

Foi uma semana abonada em experiências, certamente enriquecedoras e gratificantes para a comunidade escolar.

Para veres o que se passou, [clica na imagem](#)



Arminda Carneiro
Coordenadora da Biblioteca Escolar

A Ler Ciência

Na Semana da Ciência e da Tecnologia, e na sequência do contacto com o professor Carlos Fiolhais, realizaram-se momentos de leitura, em voz alta, na aula de CFQ, da obra **“Nova Física Divertida”**, livro que o autor foi referindo na sessão com os alunos e que trata diversos conteúdos abordados nesta disciplina.

Prof.ª Carla Peixoto



“Vamos ler jornais”

A biblioteca foi o local escolhido para manusear jornais e revistas, em formato físico e digital, com o objetivo de sensibilizar os alunos para a leitura da imprensa, capacitando-os para a compreensão crítica da mensagem e o combate à informação falsa e enganosa.

Em trabalho de grupo, os alunos do 7.º ano escolheram uma notícia do seu agrado, e reescreveram-na alterando alguns detalhes. De seguida, o porta-voz de cada grupo partilhou a sua notícia e os restantes alunos tentaram identificar as informações falsas. Uma oportunidade para contactarem com temas atuais, refletirem sobre o seu conhecimento do mundo e desenvolverem as competências de compreensão escrita e de expressão escrita e oral.

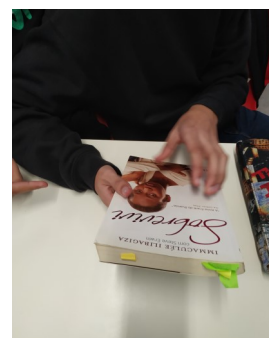
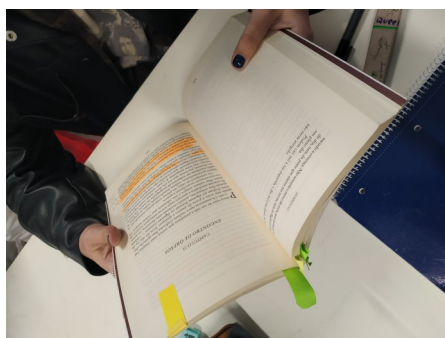
*Prof. Teresa Silva e
Paula Azevedo*



“Combater o preconceito”

Na disciplina de EMRC, os alunos foram convidados a **refletir sobre o preconceito**. Assim, baseado numa história verídica, cada aluno leu e fez uma reflexão sobre um excerto do livro.

Prof. Eduarda Santos



Tomada de Posse das Associações de Estudantes

No dia 9 de novembro de 2022, tomou posse a Associação de Estudantes da Escola Secundária D. Afonso Henriques. A Presidente agradece a todos os que confiaram nos seus elementos e tornaram este momento possível! Acrescenta que, conjuntamente com a sua equipa, tudo fará ao seu alcance para proporcionar um ano dinâmico e memorável a todos os alunos.



No dia 8 de novembro, tomou posse a Associação de Estudantes da Escola Básica Ave e, um mês depois, 9 de dezembro, foi a vez da Associação de Estudantes da Escola Básica de S. Tomé de Negrelos, como sempre, na presença da Diretora do Agrupamento e dos Coordenadores das Escolas. Nesta última, também a Presidente da Associação de Pais acompanhou este momento.

Ocasão para as equipas reiterarem algumas das medidas que pretendem implementar, comprometendo-se a tornar a escola mais ativa, dinâmica e inclusiva, com a qual todos se identifiquem e se sintam bem.



Associação de Estudantes da
Escola Básica das Aves



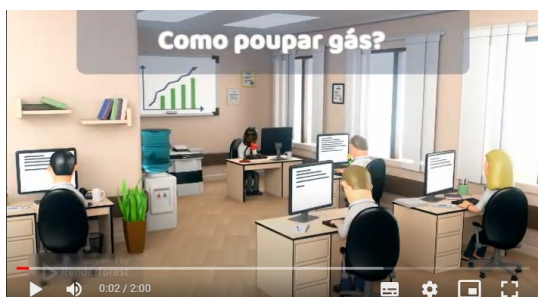
Associação de Estudantes da
Escola Básica de S. Tomé de Negrelos

A Diretora do Agrupamento desejou muito sucesso às novas Associações, realçando que a Direção estará sempre disponível para colaborar na concretização das atividades propostas.

De pequenino se aprende a poupar

No âmbito do clube Eco Escolas da Escola Básica de Negrelos e tendo em conta o objetivo do nosso agrupamento no sentido da Capacitação Digital e Ambiental dos alunos, o 8º ano foi desafiado a criar pequenos vídeos que difundissem diferentes formas de poupar energia. Assim, nas aulas de Cidadania e usando a **Plataforma do RenderForest**, as turmas I e H elaboraram vídeos educativos, que foram divulgados junto dos alunos do primeiro ciclo e do pré-escolar, no sentido de os sensibilizar para estas questões.

Para veres estes e outros
vídeos, clica numa das
imagens



Hastear da bandeira Eco Escola

O trabalho desenvolvido no âmbito da Educação Ambiental foi, mais uma vez, reconhecido tendo sido galaradoado com a Bandeira Verde.

Aqui fica o registo.



Natal de encantar... a reciclar!

O Natal está a chegar e a magia está no ar!

Os alunos / famílias da turma do **1º e 4º J**, da **E. B. S. Tomé de Negrelos**, aceitaram o desafio da professora e realizaram a primeira de muitas atividades do projeto DAC da turma cujo tema é **“Ler, brincar e o planeta ajudar”**. Nesta atividade, as crianças juntamente com os seus pais, puseram mãos à obra e, num verdadeiro momento de lazer e brincadeira, envolvendo toda a família, construíram lindos e criativos enfeites de Natal, amigos do planeta.



Escola e família em sintonia, formam-se crianças responsáveis, ativas e em Harmonia!

Turma do 1º/4º J

(Estrelinhas de Negrelos)



Comemoração do centenário de José Saramago

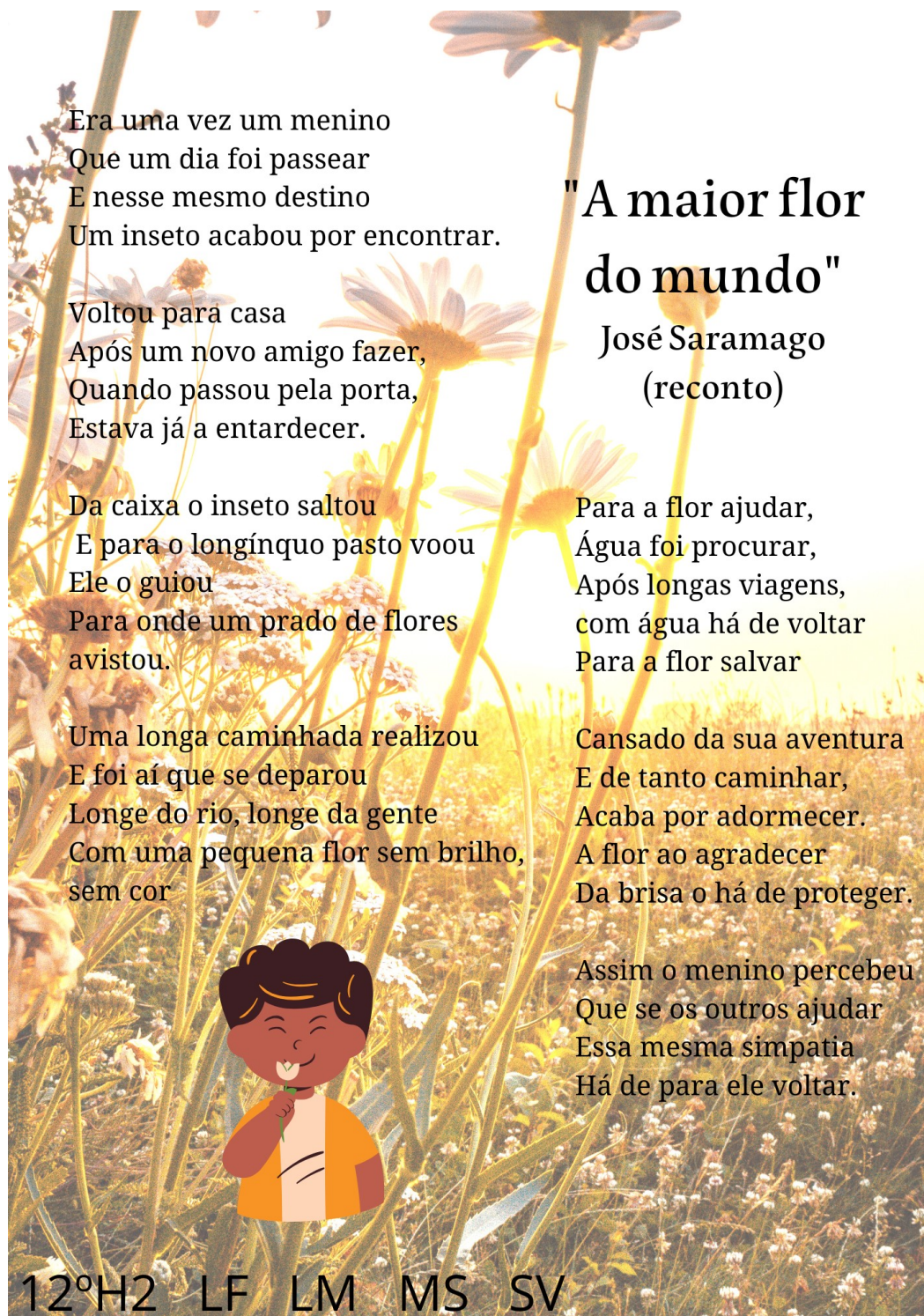
Na semana de 14 a 18 de novembro, comemorou-se o centenário de José Saramago. A escola secundária promoveu um conjunto de atividades envolvendo as turmas do 12º ano, desde o visionamento de excertos do filme “José e Pilar”, passando pela curta-metragem “A maior flor do mundo”, até à escrita criativa de poemas, inspirando-se em contos deste único Nobel da Literatura em língua portuguesa (no projeto “A poesia transformou a sala de aula” no blogue da BE).

No final da semana, promoveu-se um ciclo de mini debates, entre turmas, subordinado a várias temáticas, a partir de citações/depoimentos de José Saramago.



No dia 15 de dezembro foi colocada na oliveira da escola secundária uma placa alusiva aos 100 anos de José Saramago.





Era uma vez um menino
Que um dia foi passear
E nesse mesmo destino
Um inseto acabou por encontrar.

Voltou para casa
Após um novo amigo fazer,
Quando passou pela porta,
Estava já a entardecer.

Da caixa o inseto saltou
E para o longínquo pasto voou
Ele o guiou
Para onde um prado de flores
avistou.

Uma longa caminhada realizou
E foi aí que se deparou
Longe do rio, longe da gente
Com uma pequena flor sem brilho,
sem cor

"A maior flor do mundo"

José Saramago
(reconto)

Para a flor ajudar,
Água foi procurar,
Após longas viagens,
com água há de voltar
Para a flor salvar

Cansado da sua aventura
E de tanto caminhar,
Acaba por adormecer.
A flor ao agradecer
Da brisa o há de proteger.

Assim o menino percebeu
Que se os outros ajudar
Essa mesma simpatia
Há de para ele voltar.

12ºH2 LF LM MS SV

Foi uma semana intensa, onde, alunos e professores, puderam, mais uma vez, comprovar que as suas palavras sempre foram de comprometimento com a **Humanidade, com o Planeta e com o Bem Comum.**

Prof.ª **Fernanda Martins**

As Sopas

Concurso na Escola Básica Ave

Na quarta feira, dia 19 de outubro pelas 12 horas, os alunos do 4.º ano da Escola Básica de Bom Nome foram à Escola Básica Ave participar num concurso de sopas. Os familiares dos alunos do 6.º ano fizeram sopas para os alunos do 4.º ano as provarem. Cada aluno provou as sopas e votou na sua sopa preferida.

O concurso de sopas realizou-se para os alunos comemorarem o "Dia Mundial da Alimentação" e promoverem a alimentação saudável.

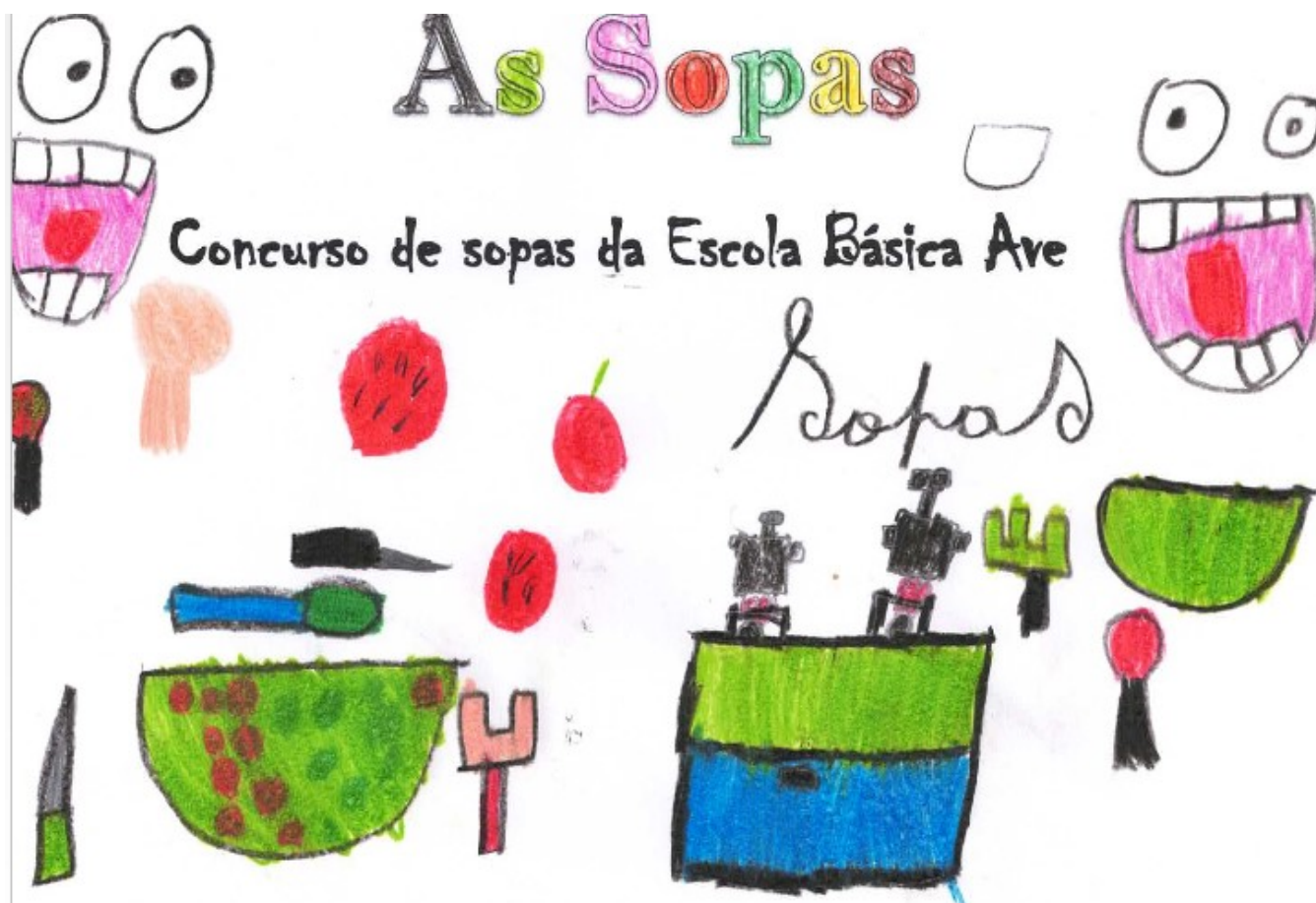
A equipa vencedora, o grupo de alunos do

6.º ano que se chamava "Angels", destacou-se com a *sopa amarelinha*.

"Nós fomos para o polivalente onde os alunos do 6.º ano estavam organizados em grupos e cada um deles tinha uma sopa diferente."

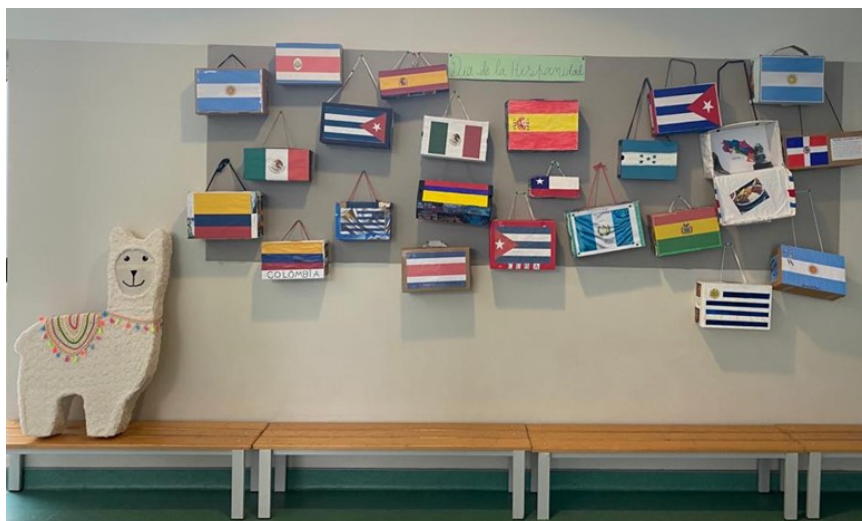
"Nós gostamos muito do concurso e queremos repetir para o próximo ano."

Pat - 4º ano



Día de la Hispanidad, 12 de outubro.

Para comemorar o *Día de la Hispanidad*, os alunos de Espanhol da Escola Básica de São Tomé de Negrelos transformaram umas caixas de sapatos numa “malas” com bandeiras e símbolos alusivos a países de língua Espanhola. É de referir que este dia é reconhecido pela ONU como o dia da língua Espanhola, o que significa mais um elemento de união entre os 21 países que têm o Espanhol como língua oficial.



- Mas, afinal, o que se celebra no dia 5 de outubro?

Apesar da importância da data, muitos portugueses ainda desconhecem o significado por detrás do feriado de 5 de outubro. Para que, pelo menos na E.B. S. Tomé de Negrelos, isso não sucedesse, os alunos do 9º ano de escolaridade foram convidados a criar uma exposição temática.

Foi no passado dia 3 de outubro de 2022 que, no âmbito da disciplina de História, os cartazes dos alunos coloriram o polivalente com relatos e simbologias do dia 5: A Implantação da República Portuguesa.

Cuidado que, para o ano, já não haverá desculpas para que o desconheçam!

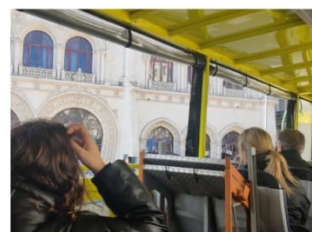
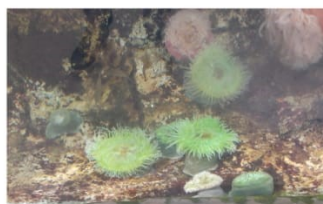
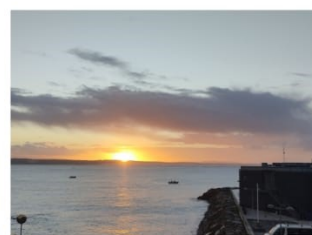
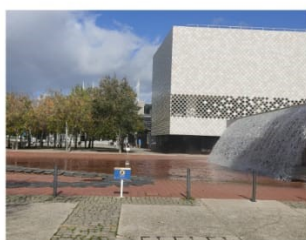


Visita de Estudo a Lisboa

Nos dias 17 e 18 de novembro, realizou-se uma visita de estudo a Lisboa, no âmbito das disciplinas técnicas dos cursos profissionais de Saúde, Informática e Turismo. Na chegada a Lisboa, as turmas envolvidas separaram-se em direção aos locais a visitar, de acordo com as suas áreas específicas.

As turmas do Curso Técnico Auxiliar de Saúde iniciaram a jornada de aprendizagem/partilha com uma visita ao **Museu Nacional de História Natural e da Ciência**, onde puderam conhecer as diversas coleções do museu, ao mesmo tempo que eram motivados para uma atitude de curiosidade orientada para a compreensão e o fascínio pela ciência e, em particular, da descoberta da natureza e da necessidade da

sua proteção. Os alunos destacaram, como algumas das suas exposições preferidas, a exposição, **Cuidar e Curar**, com objetos da coleção da Faculdade de Medicina; a exposição **Ilustrare**, que incluía um vasto acervo de ilustrações científicas e espécimes naturalizados, e a exposição **Variações Naturais**, que dava a conhecer e a sentir a grande diversidade de ecossistemas dos principais parques naturais e áreas protegidas de Portugal. A visita continuou com um passeio pelas ruas da Baixa de Lisboa, Estação do Rossio, Praça Dom Pedro IV, Rua Augusta e Praça do Comércio, onde se registou uma fotografia de grupo junto à estátua do Rei Dom José I antes de seguir para o jantar na cantina da Universidade Nova. A noite terminou com a deslocação até à Pousada da Juventude de Oei-



ras.

No segundo dia, os alunos começaram por visitar o **Pavilhão do Conhecimento - Centro Ciência Viva**, onde puderam, de forma mais divertida, explorar várias salas com atividades relacionadas com diferentes áreas da ciência, a saber, a sala **Dóing**, a sala **Explora** e a exposição **Dinossauros o Regresso dos Gigantes**, atividades que proporcionaram bons momentos de aprendizagem. De seguida, os alunos fizeram uma visita completa ao **Oceanário**,

durante a qual ficaram a conhecer alguns dos 8000 animais e plantas e as cerca de 500 espécies da exposição permanente, na companhia especializada de quem os conhece bem, um guia Biólogo Marinho, que proporcionou uma experiência imersiva onde o conhecimento e o deslumbramento andaram de mãos dadas. Os alunos puderam aprender as características de algumas espécies marinhas através da leitura dos louvores, das virtudes, das repreensões e dos vícios das espécies do mais célebre sermão do Padre António Vieira, **O Sermão de Santo António aos Peixes**, uma atividade interessante e com uma abordagem original à obra, que revela o conhecimento do autor

sobre a biodiversidade marinha e que serve de pretexto para introduzir conceitos como a sobrepesca, poluição, destruição de habitats e a importância da preservação dos ecossistemas e da biodiversidade. No final da visita ao **Oceanário**, os alunos puderam almoçar no Centro Comercial **Vasco da Gama** e repor energias antes da viagem de regresso em direção a Vila das Aves e regresso à Escola Secundária.

Já as turmas do curso de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, no dia 17 de novembro, tiveram a oportunidade de conhecer o modo de funci-

onamento assim como as empresa multinacional CISCO, líder mundial no desenvolvimento de hardware e

software de redes. Tiveram ainda oportunidade de jantar na cantina do Instituto Superior Técnico, tendo tido oportunidade de conhecer um pouco das instalações. No fim de jantar, tiveram ainda a oportunidade de caminhar pelo centro de Lisboa, antes de se dirigirem para a Pousada de Almada, onde puderam desfrutar de uma belíssima vista à

ponte 25 de Abril.

No segundo dia, os alunos puderam ter contacto com as novas tecnologias e lançamentos da exposição, **Lisboa Games Week**, realizada na FIL, no parque das Nações.

No que respeita à visita de Turismo, no primeiro dia, os alunos tiveram oportunidade de visitar o **Hotel Vila Galé Palácio dos Arcos**. Nesta unidade hoteleira, de cinco estrelas, puderam conhecer não só as áreas públicas do hotel como as áreas de serviço. Neste dia, visitaram também a zona histórica de Lisboa, nomeadamente a zona do Rossio, Rua Augusta e Praça do Comércio.

O segundo dia começou com uma animada visita turística numa viatura anfíbia, passando por diferentes pontos de atração turística no centro de Lisboa e no rio Tejo. Seguiu-se uma visita guiada ao **Oceanário de Lisboa**, juntamente com as turmas do Curso Técnico Auxiliar de Saúde.

Foram dois dias que proporcionaram novas aprendizagens, partilha de conhecimentos e o fortalecimento dos laços de camaradagem e amizade entre todos, ao encontro do lema do Agrupamento: **uma comunidade ativa, que tece saberes e afetos**.

A equipa organizadora



Motivar para o mundo do trabalho

O 10º ano é um ano de grandes mudanças na vida dos alunos, muitas vezes alvo de ansiedade e insegurança, uma vez que as notas obtidas começam a contar para a média de conclusão do ensino secundário. Torna-se assim cada vez mais urgente os alunos delinearem objetivos de futuro e tomarem consciência, o quanto antes, de que o que fazem no presente condicionará o seu futuro profissional. O estarem conscientes e entusiasmados com o que os espera ajuda-os a estarem mais dedicados nas tarefas escolares, melhorando o seu aproveitamento e o seu comportamento. Neste sentido, foram promovidas palestras/conversas, cujo tema foi “Motivar para o Mundo do Trabalho”, para todas as turmas de 10º ano do ensino regular e profissional. Como palestrantes, tivemos o gosto de receber, na sua maioria, ex-alunos do nosso agrupamento, o que fez com que as sessões dinamizadas fossem mais personalizadas e enriquecedoras. Nestas sessões os palestrantes, num ambiente descontraído, foram falando do seu percurso académico e profissional, explicando aos alunos as dificuldades e constrangimentos que foram sentindo e de que forma as foram ultrapassando. Os alunos foram tomando consciência de que, com trabalho, dedicação e persistência, conseguem alcançar os seus sonhos.

As atividades correram muito bem e foram bem acolhidas por todos. Em todas as escolas houve empenho e disponibilidade de todos para que os objetivos fossem atingidos.

Um agradecimento muito especial àqueles, que, de alguma forma, ajudaram a tornar estas atividades inesquecíveis.



Esperamos que todos os envolvidos tenham agora melhor os seus saberes, envolvidos nos afetos necessários!

"#Diz Não ao bullying. Vamos alterar comportamentos!"

Paula Faria e Cristina Vilela

Coordenadoras do projeto

Concurso 2022

Na passada quinta-feira, dia 24 de novembro, entre as 9 e 11 horas, decorreu o concurso “Júvenes Translatores”, no qual participaram 5 alunas (AF, BC, LM, MS e SV), com o objetivo de traduzir um texto, cada uma, na combinação linguística à sua escolha. E esta recaiu sobre English – Português, Português – English, Español – Português e Francês – Português. Quando questionadas sobre a experiência, disseram o seguinte:

LM – “*Fue una buena experiencia que me permitía añadir una opción más para mi futuro. Además, recibí una camiseta.*”

AF – “*I thought it was surprisingly easy and I enjoyed the theme. It was about whether age was just a number.*”

BC – “*Le thème était intéressant et parlait de problèmes courants qui doivent être pris plus au sérieux.*”

MP & SV – “*Foi uma experiência diferente e interessante que nos permitiu abrir novos horizontes e preparar-nos para possíveis atividades e profissões futuras.*”

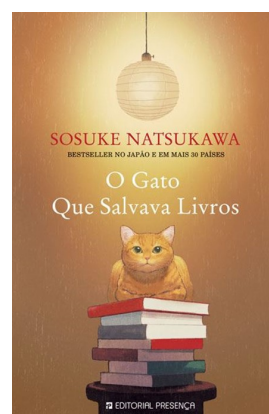
Para concluir, agradecemos aos organizadores desta iniciativa por esta oportunidade e, caso pudéssemos, com certeza, repetiríamos a experiência.



Concurso Nacional de Leitura

Os alunos inscritos já se encontram a ler o livro selecionado para o seu nível de ensino, para realizarem a prova da **Fase Escolar** que decorrerá no início de janeiro.

Já podes consultar a data no blogue da Biblioteca.



A MATEMÁTICA ESTÁ ATÉ NA ARTE

Visita dos alunos da ESDAH ao Parque Urbano Sara Moreira

As esculturas de vários artistas presentes no Parque Urbano Sara Moreira, em Santo Tirso, deram asas à imaginação a dezenas de alunos da Escola Secundária D. Afonso Henriques. Foi na passada quarta-feira, dia 2 de Novembro de 2022, no âmbito da disciplina de Matemática, que este parque os recebeu para um projeto enriquecedor.

Os alunos fizeram-se acompanhar por vários professores do respetivo agrupamento, entre eles, Paula Godinho, Filipe Fernandes, Micaela Martins, Marta Pereira, Teresa Moreirae José Ruão.

Os participantes desta visita partiram no comboio da estação de Vila das Aves em direção à estação de Santo Tirso, onde, por fim, caminharam até ao parque. Neste, os alunos tiveram a oportunidade de analisar diversas esculturas das quais tiraram proveito para idealizar problemas matemáticos e pôr neles em prática a matéria lecionada em sala de aula.

Na perspetiva de Micaela Martins, professora de Português, esta atividade foi enriquecedora em diversos aspetos, principalmente, no desenvolvimento da autonomia dos seus alunos. *"Gostei do trabalho dos alunos fora da escola e do facto de este ser um trabalho autónomo, o que é importante para os alunos desenvolverem a sua autonomia, criatividade e espírito crítico."* disse a docente.

O vice-presidente do conselho fiscal da associação de estudantes, quando questionado

sobre o efeito desta atividade na maneira como este vê a arte, respondeu *"Não sou muito apreciador de arte, (...) mas as esculturas que estivemos a observar tiveram um bom impacto, porque conseguimos identificar e reparar em várias características que se calhar durante o dia a dia não vemos."*

Relativamente à recomendação da realização desta atividade a outros alunos, a presidente da associação de estudantes, disse *"Sim, recomendo, porque acabamos por adquirir capacidades e aprendemos novas habilidades que nos vão ajudar bastante no futuro saindo um bocado do ambiente escolar (...) gostava que este género de atividades se repetissem mais vezes."*

"Senti os alunos motivados e entusiasmados em aplicar os conhecimentos e as aprendizagens desenvolvidos na aula, (...) eu acho que para já, daquilo que eu vi no questionário que apliquei, o balanço é positivo.", acrescentou Paula Godinho, professora de matemática.

Em geral todos os participantes desta atividade partilharam o seu agrado em relação a esta visita e acreditam que realmente a matemática está presente até na arte.

Esta atividade deu-se por encerrada por volta das 13 horas com o regresso dos participantes à estação de Santo Tirso em direção à ESDAH.

IO; JL; LV - 12º Ano



Conhecimentos ao Ar Livre

No âmbito da realização de um projeto DAC, os alunos do 12º ano de Ciências e Tecnologias e Economia da Escola Secundária D. Afonso Henriques deslocaram-se ao Parque Urbano «Sara Moreira» para a realização de um trabalho que envolveu competências nas mais diversas áreas de estudo, a observação e contemplação tanto das obras de arte presentes no parque como aquelas presentes ao longo de todo o percurso para o mesmo, mas, para além disso, foi ainda uma atividade que promoveu o desenvolvimento de aptidões comunicativas e de cooperação entre os membros dos mais diversos grupos.

Primeiramente, devemos reforçar a ideia de contemplação e admiração das obras de arte, pois, nos dias que correm, é difícil para os jovens encontrarem algum tipo de interesse no visionamento e análise das mais diversas criações artísticas. Por isso, associar esta apreciação à elaboração e resolução de problemas associados à disciplina de Matemática, Física e API B, “força” os alunos a admirarem e pesquisarem acerca das obras de arte e a entender a sua função, expressividade e relevância para a Humanidade. Os alunos ao terem conjugado os conhecimentos lecionados em aula, como por exemplo, o Cálculo Combinatório, à realização de problemas envolvendo a forma e estrutura das mais diversas obras artísticas conseguiram



ram aplicar esta inter-relação entre a arte e as aprendizagens escolares.

Por outro lado, as capacidades comunicativas e cooperativas desenvolvidas, ao longo da realização desta visita, não devem ser menosprezadas de qualquer forma, na atualidade, e no mundo do trabalho, uma boa comunicação e capacidade de trabalhar com os restantes são características cada vez mais valorizadas. Por isso, a realização de um trabalho de grupo promoveu a aplicação dessas competências, quando, por exemplo, os alunos tiveram que justificar a resolução que apresentaram para os problemas desenvolvidos no âmbito da disciplina de Matemática, ou quando foi pedido aos alunos matriculados na disciplina de Física que comunicassem com o respetivo professor e que, juntos, aplicassem os conhecimentos de velocidade angular e linear, lecionados em aula, ao “Poço das Correias”.

Para concluir, devemos ainda enfatizar a contemplação da natureza proporcionada pela visita ao “Parque Sara Moreira”, numa atividade distinta do usual, do convencional, com traços inovadores e que permitiu uma aplicação divertida das aprendizagens lecionadas em aula.

C. G. M. P. R. – 12.º A

A pequena mão desenha tudo
o que falta desenhando para o sonho fazer sentido.
É uma mão frágil mas firme, apenas sábia,
e quando abre o livro azul das manhãs
é sempre para escrever as palavras
que o estrondo abafou nas cidades feridas.
A pequena mão desenha uma árvore,
uma estrela e uma mãe aflita.
Depois desenha uma linha de horizonte,
uma constelação e uma pequena arca.
Um traço basta para criar a luz.
Depois tudo é mistério e júbilo.
Que ao menos esta noite ninguém se esqueça
da árvore, da estrela, da lenda
e da magia da pequena mão afagando a vida.

in: "A Árvore, a Estrela e a Pequena Mão" de José Jorge Letria



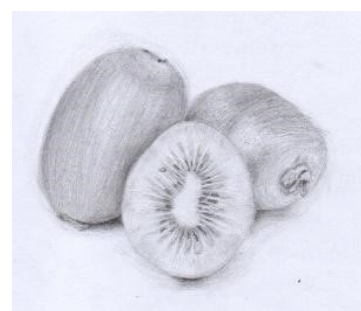
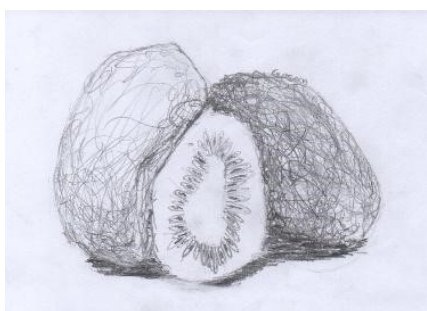
Para veres estes e outros trabalhos, [clica na imagem](#)

A pequena mostra, aqui presente, sublinha a qualidade do trabalho dos alunos (e a dificuldade de os escolher), assente num processo de trabalho que passa pela pesquisa, experimentação, apresentação de hipóteses até à construção de uma ideia de projeto que leva à sua execução.

A criatividade, aliada ao trabalho constante, faz com que nas disciplinas de Educação Artística e Educação Visual, seja possível desenvolver formas de comunicação diversas, apoiada na utilização de diferentes suportes e meios (papel de cavallinho, kraft, manteiga, aguarela, cartolina, cartão, grafite, sanguínea, pastel, spray, aguarela, guache, café...), refletindo vivências e a consciência social e económica do mundo em que habitamos.

Aos alunos que em todas as aulas arriscam a riscar o risco o meu/nosso obrigado.

Prof. António Teixeira



Um viver como o mar

Vivo o dia a dia
Por apenas mais um tardar
Acordo, faço a rotina
Na espera de o dia acabar

Um viver como o mar
Que enche para depois esvaziar
Acordo para voltar a dormir
Como o sol nasce para se pôr no tardar

Um mar por vezes calmo
Outras vezes agitado
Por vezes tranquilo
Por vezes irritado

Sou como um mar
Que enche parecendo engordar
Mas não importa o tamanho do esforço
Acabo sempre por esvaziar

Mas porque me iria incomodar?
A vida é para todos como é o mar
Não importa o tamanho da riqueza
Enche para depois esvaziar

O mesmo se aplica às emoções
Pois estas também são como o mar
Por vezes calmas, outras vezes agitadas
Sem ter como controlar

Mas porque me iria incomodar?
Um mar agitado sempre se acalma
E sendo eu igual a ele
Porque isso iria inquietar-me a alma?

J.L. 12.ªA

«Fugir»

Queria fugir
Mesmo sem saber para onde ir

Para talvez me encontrar
E todos os meus sentimentos penetrar

Descobrir quem sou
E saber o que me “causou”

Talvez me possa encontrar
No sorriso que me faz despertar

JUL, 11º ano

“Pessoas Normais” de Sally Rooney

«Pessoas Normais» é o título do segundo romance de Sally Rooney, uma autora irlandesa que se distingue pela sua escrita peculiar e histórias à base de personagens, sendo uma obra que integra o catálogo do PNL.

Desde que descobri este universo de letras, tenho vindo a criar uma admiração por personagens. Fascina-me a forma como são desenvolvidas e exploradas. Para mim, a Sally Rooney fá-lo de uma forma exímia. A capacidade que tem de criar personagens tão reais foi o que me fez apaixonar completamente por esta sua obra. Nela, seguimos Connell e Marianne e acompanhámo-los desde a sua adolescência até à entrada na vida adulta. Cresceram ambos na mesma pequena cidade da Irlanda, mas, enquanto

que Connell é popular e bem visto por todos, Marianne tem poucos amigos e uma família que de família só tem o nome. Uma única conversa muda a vida dos dois e, à medida que se vão apaixonando e tentando afastar, percebem que não podem mudar quem são.

“Pessoas Normais” é muito mais que um romance. Fala de temas tão atuais e de importante discussão como, por exemplo, assédio, violência física e psicológica, depressão, suicídio, relações tóxicas e a lista continua. A meu ver, é um livro essencial para qualquer adolescente. É, sobretudo, uma história sobre crescimento e mudança, que nos mostra a forma como aprendemos sobre sexualidade, desejo, dor e amor. Uma verdadeira carta aberta a todas as pessoas que nunca se sentiram “normais” e que nos mostra que ser normal é muito relativo e cada um de nós tem o poder de definir normalidade consoante as suas experiências e vivências.

Para concluir, reforço que “Pessoas Normais” é um dos meus livros favoritos de sempre. É aquele que nunca falta na minha lista de recomendações, especialmente a um público adolescente, e, por conseguinte, espero ter conseguido, com estas palavras, demonstrar o impacto que esta obra de Sally Rooney teve no meu crescimento.



R.A. 12.º ano

Os Media (re)vistas pelos Alunos



Alunos da D. Sancho sensibilizam para as migrações

Em abril deste ano, uma turma de 11º ano, da escola D. Sancho I, em Famalicão, desenvolveu várias atividades de sensibilização para as questões relacionadas com as migrações e os refugiados, bem como o racismo e a integração. Os alunos realizaram um vídeo onde apresentaram vários dados sobre o assunto chamando a atenção para o valor da interculturalidade, uma vez que *"Mais pessoas, mais ideias. Mais ideias, mais progresso"*, afirmam.

[JN - 9 de abril](#)

Gostei. Esta notícia trouxe-me algum conforto, dado que este é um assunto de extrema importância e, ver alunos da minha idade sensibilizados por esse assunto, mostra que esta geração está atenta às realidades do mundo.

BS, 11º ano



Exclusão dos ciganos da escola deve "envergonhar-nos" a todos

O diretor-geral da educação admitiu sentir-se envergonhado relativamente aos números da não inclusão da comunidade cigana no meio escolar. Apesar dos vários planos e programas que existem, continua a existir um desfasamento educativo severo da comunidade cigana no geral.

[JN - 11 de novembro / 21](#)

Não gostei. Esta notícia é um exemplo de que, apesar de se falar muito na interculturalidade, no meio escolar ainda existem disparidades entre crianças com culturas diferentes, só porque uma criança nasceu na cultura cigana, não pode ter as mesmas oportunidades e tem de frequentar outras salas pois é vista como uma criança com menos capacidades.

AJ, 12º ano



Municípios partilham ações de acolhimento a ucranianos

"Welcoming Ukrainians" foi um novo projeto apresentado no dia 3 de novembro pelos municípios de Famalicão, Santa Maria da Feira e Vila Verde em colaboração com a Rede Portuguesa de Cidades Interculturais. Houve um espaço para a apresentação de momentos culturais alusivos à Ucrânia, um momento que vai de encontro à promoção da interculturalidade.

[Correio do Minho - 4 de novembro](#)

Eu gostei desta notícia porque considero importante a interação entre diferentes culturas e a integração das mesmas na nossa sociedade. Estes municípios mostram ainda que estão dispostos a receber e a partilhar conhecimento com os ucranianos o que para mim faz de nós uma sociedade dedicada e interessada no bem de todos os que sofreram com a guerra

AF, 12º ano

Portugal, país de acolhimento

- *"Afortunadamente estamos muito bem integrados na sociedade portuguesa, as pessoas são amigas, não sofremos discriminações, não somos desrespeitados, somos tratados como todos os outros portugueses."*

No ano de 2000 eu (Sergiy Melnyk) cheguei a Portugal em abril e a minha esposa (Zoya Melnyk) chegou em agosto. Decidimos sair do nosso país natal devido a um conjunto de fatores; o maior era o sonho de viver num país europeu.

Escolhemos este país para viver, pois Portugal era um dos únicos países e o mais rápido a fazer legalizações. Primeiro o meu marido chegou à Trofa, trabalhou, depois mudou-se para Vilarinho onde encontrou um sítio para viver e cheguei eu (Zoya Melnyk). Encontramos uma ótima oferta de trabalho em Água Longa e, por isso, decidimos mudar-nos para Santo Tirso.

Felizmente, a comunidade portuguesa integrou-nos bem; podemos dizer que até tivemos sorte. Temos muitos amigos que, desde que nos conheceram há 20 anos, continuam até agora nas nossas vidas.

Aquando da nossa chegada, não recebemos nenhuma ajuda dos Municípios; apenas conseguimos sobreviver com o pouco dinheiro que trouxemos e as quantidades miseráveis dos nossos salários (trabalhando 16 horas por dia, 6 dias de semana, por muitos anos).

Afortunadamente, estamos muito bem integrados na sociedade portuguesa; as pessoas são amigas, não sofremos discriminações, não somos desrespeitados, somos tratados como todos os outros portugueses.

Recentemente, no nosso país, começou uma horrível guerra e muitos ucranianos, nomeadamente familiares nossos, vieram refugiar-se em Portugal. No início, recebemos imensas ajudas da freguesia e arredores, como comida, roupa, mobília. Conseguimos até acomodar num ótimo apartamento alguns elementos da família. Recebemos tantas ajudas que nem sabemos se algum dia poderemos retribuir ou até agradecer. Mas, infelizmente, a nossa família está assim tão bem acomodada por minha causa (Zoya Melnyk). Os refugiados são muito bem acolhidos e acaba aí. O Município e Governo, de certa forma, acolhe as pessoas e dá ajuda, mas eles não recebem. Por exemplo, a maior parte dos refugiados, como é óbvio, não tem carro e eles recebem comida mas não dão transporte. Como é suposto as pobres mulheres e crianças irem buscar os imensos sacos de comida que têm aproximadamente cada um 15/20kg? Eles recebem as coisas e não querem saber como é suposto as pessoas receberem. Os que vivem na cidade tiveram sorte, têm tudo perto; até se forem a pé não há problema, mas e aqueles que vivem em Roriz ou S. Tomé de Negrelos? Ninguém quer saber. E o problema é que se as pessoas chegarem sozinhas aqui a Portugal, têm de encontrar casa sozinhos, mobília sozinhos, e muitos com crianças ao colo. Não existe organização nenhuma. Se eu (Zoya Melnyk) não "tomasse conta" de muitas famílias, o que se tornou agora no meu trabalho, elas estariam agora a viver em apartamentos sem aquecimento, a dormir no chão frio, não receberiam comida - porque sou eu que levo a muitos-, não teriam trabalho, muitas crianças não andariam na escola e muito mais. E tenho a certeza de que essa é a realidade de muitas famílias aqui em Portugal.

Zoya Melnyku e Sergiy Melnyk

Cem anos de Saramago

